

LEONARDO MOTA NETO

Sarney vence pressões

O presidente Sarney se impôs a opiniões dentro de seu governo, no âmago de um pequeno grupo de assessores mais leais, atuando por um rompimento definitivo de suas relações políticas com o comando do PMDB, para formar uma base partidária própria, com a inclusão preferencial do PFL, PDS, PTB, e segmentos de outros partidos periféricos. A explicação dessa estratégia viria com a demissão do ministro Renato Archer, cujo diálogo com o Presidente da República, independentemente das circunstâncias que o ligam ao deputado Ulysses Guimarães, está comprometido pela erosão administrativa.

Não obstante os conselhos, e o gosto onipotente da vitória, o Presidente mais uma vez não quis a cisão, nem o enfrentamento. Antes, cometeu gesto de delicadeza ao se postar durante uma hora na Base Aérea de Brasília para aguardar a remoção de Dona Mora Guimarães para um hospital de São Paulo, numa operação dispensável, pois Brasília possui hospital ortopédico de primeira qualidade, o Sarah Kubitschek (que o digam os ministros Antônio Carlos e Aureliano Chaves e o deputado Roberto Cardoso Alves).

O Presidente da República terá desagradado a alguns pesos-pesados de sua pequena e leal estrutura de apoio, ao acariciar mais uma vez do Dr. Ulysses. E de se lembrar o deputado Heráclito Fortes: O carinho e a quase ternura que o grande líder da resistência democrática e do PMDB sente por Sarney. Ulysses adora o poder: como não chegou ainda lá (muito por culpa da es-

querda do seu partido, que detesta sentir-se poder, não obstante aceite curtir seus ingredientes notórios), admira a quem a ele chegou. Não adianta pensar em intrigá-los — adverte Heráclito: Ulysses e Sarney têm um pacto para dar estabilidade e operacionalidade à sucessão presidencial, e para manter viva a chama de Tancredo. É por isso que jamais se rompeu o elo que liga permanentemente essas figuras que amígdala se encontram e trocam informações: José Sarney, Ulysses Guimarães, Aureliano Chaves e Marco Maciel. Foram os construtores da Aliança, e fundadores do atual regime civil.

O operador principal, o Presidente da República, é que deverá dar sempre a nota de eficiência e equilíbrio. Não poderá assumir atitudes arrogantes, pois o quarteto possui uma fibrilação de alta sensibilidade. O Presidente há sempre de se recordar que dias atrás não reunia condições sequer para convocar ao Palácio todos os seus ministros para reuniões de avaliação. Quem fez isso foi o ministro Paulo Brossard. Só estiveram a seu lado, atrando no escuro, para o que desse e viesse, os ministros Antônio Carlos Magalhães, Prisco Viana, Borges da Silveira, Jáder Barbalho e Ronaldo Costa Couto. O preço a pagar, no entanto, foi-lhe cobrado com pesada taxa de juros políticos por quem não tinha compromissos com o PMDB histórico e a sua unidade: o rompimento com o deputado Ulysses Guimarães. Sarney, com um olho na História, recuou. Ele é que sabe onde lhe apertam os ossos, e o que lhe perturba o sono.

27 MAR 1988

27 MAR 1988

INSTITUTO DE CIÊNCIAS